

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A partir de 24 de julho, o Parque de Exposições da Granja do Torto vai ser palco do maior evento de motos e rock da América Latina, a Capital Moto Week. A expectativa é de que mais de 800 mil pessoas passem pelo festival

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



As equipes estão preparando os últimos detalhes do megaevento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Francisco 'Boiadeiro' acompanhou toda a evolução do festival

» ARTHUR DE SOUZA

Coloque o capacete, calce as luvas e engraxe a corrente da motocicleta. O Capital Moto Week (CMW), maior evento de motos e rock da América Latina e terceiro maior do mundo, está prestes a começar. De 24 de julho a 2 de agosto, cerca de 800 mil motociclistas do Distrito Federal, do Brasil e de outros países irão passar pelo Parque de Exposições da Granja do Torto para curtir os 10 dias do megaevento.

O complexo, que tem 320 mil m², combina experiências imersivas de festivais internacionais e terá parque de diversões com roda-gigante, bungee-jump e uma tirolesa que cruza pelo alto toda a arena principal de shows. Pedro Affonso Franco, um dos organizadores do evento, garante que esta edição vai ser surpreendente. “A nossa intenção é mostrar, neste ano, que existe um CMW para cada um. Queremos levar uma experiência única para o nosso público”, detalha.

Franco ressalta que, todos os anos, tenta trazer novidades. “Estamos no 22º ano de festival e, como não temos juízo nenhum na cabeça, continuamos tentando trazer o inédito a cada edição que passa”, destaca, sem dar spoilers, para não estragar as supresas.

Entre as novidades divulgadas, estão as reformulações nas áreas de eventos. No palco principal, por exemplo, será instalada uma grande jukebox. O Capital Moto Week 2025 terá cinco palcos e 107 atrações ao longo dos 10 dias. Os headliners são: Biquini; Os Paralamas do Sucesso; Capital Inicial; Samuel Rosa; Angra; Lobão Power Trio; Cidade Negra; MAGIC! (Canadá); Marcão Britto & Thiago Castanho — Charlie Brown Jr.; e Detonautas. Além dessas, outras 79 bandas completam o line-up do festival.

Evolução

A atração principal do evento não poderia ser outra: a motocicleta. Cerca de 1,8 mil motoclubes do Brasil e do mundo devem passar pelo CMW. Um deles é o Dragões do Cerrado, grupo do qual o vigilante Francisco Edilson, 62 anos, conhecido como Boiadeiro, faz parte.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pedro Franco, da organização, promete um CMW surpreendente este ano

O morador de Sobradinho conta que sua paixão por motos começou aos 13 anos, quando ainda morava no Ceará. “Quando vim para o DF, em 1989, comecei a me aproximar dos grupos de motociclistas, o que aflorou ainda mais meu amor pelas motos”, recorda.

Boiadeiro participa do festival desde a primeira edição, antes mesmo de ser na Granja do Torto. “Começamos pelo autódromo, passamos pela Concha Acústica e chegamos aqui. Tenho acompanhado toda a evolução do evento. A cada ano que passa, o CMW cresce mais e isso é muito bom”, avalia.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



São esperadas cerca de 800 mil pessoas, nos 10 dias do evento na Granja do Torto

Sentimento de paz

Quem também está ansioso para o início do Capital Moto Week é o advogado Wagner Pereira, 59. Ele faz parte do motoclube Treasure Owners Group (TOG). “Somos um grupo de amigos que têm paixão por motos antigas e esse foi um dos incentivos para criar o motoclube. O nome é uma alusão a isso, pois dá a entender que somos donos de tesouros”, comenta.

Este é o quarto ano em que o grupo participa mais ativamente do CMW, acampando. “Só que acompanhamos o evento há 12 anos. É algo

muito especial, esperamos o ano todo por isso. Programamos as nossas férias em torno do festival”, assinala. “Nossas vidas são muito atribuladas e, quando chega esta época, sentimos uma paz muito grande, principalmente pelo fato de nos sentirmos acolhidos, tanto pelos outros grupos quanto pela organização do evento”, acrescenta.

Esposa de Pereira, a programadora Milene Weisskeimer, 56, entrou no universo das duas rodas por causa do marido. “Quando nos casamos, há 35 anos, ele tinha uma moto que precisou vender e, depois de algum tempo, conseguiu comprar de volta”, lembra. “Até o nosso filho completar 18 anos, eu só andava na garupa. Depois que ele tirou a carteira de moto e passou a pilotar também, decidi ter a minha”, conta.

Segundo Milene, dá para dizer que o Capital Moto Week é o “natal” dos motociclistas. “Isso porque é um evento familiar, onde encontramos amigos que passamos o ano todo sem ver, além de conhecer outras pessoas”, observa.

Ingressos

- Pela internet (bilheteriadigital.com/capital-moto-week);
- Na loja do CMW no Iguatemi Brasília;
- Na bilheteria da Granja do Torto.

Os preços podem ser consultados no site de vendas, sendo que:

- Motociclistas sem garupa e pilotando não pagam;
- Motos com garupa entram grátis de segunda a sexta-feira até 18h e, aos sábados e domingos, até 15h;
- Pessoas com deficiência têm acesso grátis com direito a acompanhante;
- Meias-entradas concedidas aos beneficiários previstos pela lei;
- Crianças de até 12 anos não pagam desde que acompanhadas de responsável;
- Menores de 16 anos entram somente acompanhados de responsável legal;
- Ingresso solidário (preço promocional) é concedido para quem levar lixo eletrônico ou 1kg de alimento não perecível.